

Sítio Utopia: nas Trilhas da Agroecologia

FREIRE, Cleityane. Universidade Federal da Paraíba, cleityane@yahoo.com.br;
ARAÚJO, Eduardo R. Universidade Federal de São Carlos, eduaraujocg@gmail.com;
SILVA, Josivaldo. Universidade Federal da Paraíba, josivaldo_rei@yahoo.com.

Resumo

O estudo parte da Agroecologia enquanto ciência, objetivando analisar as dinâmicas sócio-espaciais praticados por agricultores familiares agroecológicos do Brejo paraibano, tendo como estudo de caso o Sítio Utopia. A região é considerada o “celeiro” da agricultura, merece relevância ao apresentar como fatores contribuintes os aspectos naturais e culturais. Assim, foi observado o surgimento de iniciativas de desenvolvimento rural sustentável. A metodologia de observação participante e entrevistas semi-estruturadas buscaram sistematizar os enfoques agroecológicos em Alagoa Nova/PB no tocante a construção de uma “utopia ativa” que se desenvolve no Sítio Utopia. Os resultados são notados a partir das experiências e abordagens práticas na inserção de técnicas e alternativas para produção, e devido ao sítio passar a ser referência em agricultura orgânica e Agroecologia, e seja nas iniciativas disseminação do conhecimento adquirido por meio de Jornadas Técnicas em Agricultura Orgânica.

Palavras-chave: Sistemas Agroecológicos, Brejo Paraibano, Desenvolvimento Rural.

Contexto

O espaço agrário paraibano é um cenário histórico e social marcado por profundas contradições sócio-econômicas. A utilização, exploração e aproveitamento agrícola devido às boas condições geográficas, têm-se uma região predominantemente rural, com cicatrizes de uma estrutura agrária centrada na monocultura sobrevivente da chamada Revolução Verde, que incentivou e difundiu tecnologias de produção na década de 1970. Dessa forma, ao eleger o espaço agrário enquanto forma espacial criada pelos homens, que expressa muito das relações sociais vigentes na época em que foram produzidas, deposita valor aos lugares e à paisagem (MORAES, 1994), tem-se os desenhos territoriais, que passam a surgir, sobretudo no início da década de 1992, no Brejo.

As novas abordagens territoriais, denominadas de área de enfoques agroecológicos (MARIANO NETO, 2006), difundem um modelo de agricultura que vem romper com o convencional. O que segundo Raffestin (1978) apud Mariano Neto (2006), é nas novas territorialidades que se “adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade” assim, a agroecologia no Brejo tange ao que se configura os novos desenhos e territórios na rede de enfoques agroecológicos (MARIANO NETO, 2006) e dessa forma, eleger-se o Sítio Utopia como área de estudo. O Sítio Utopia existe há cerca de 16 anos (1992 - 2008), abrange uma área de aproximadamente 25 hectares e passou a se destacar ao desenvolver uma “Utopia ativa” de agricultura ecológica. Dessa forma, ao entender a Agroecologia como uma nova abordagem da agricultura que integra diversos aspectos agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos, e que, enquanto ciência tem as bases voltadas ao uso sustentável dos agroecossistemas.

Descrição da experiência

A metodologia de trabalho baseou-se na observação participante, pautada em diálogos e conversas, participação nas atividades desenvolvidas pelo Sítio Utopia, idas a campo, registros documentais e cartográficos. A observação participante foi à base dos trabalhos ao nutrir de informações e trocas de experiências a cerca das técnicas e alternativas na promoção da sustentabilidade rural e o desenvolvimento da agricultura na região.

Resultados

Atualmente, o Sítio Utopia destaca-se como uma unidade ecológica de produção com fins comerciais, ou seja, desenvolve sua produção preocupando-se com os princípios agroecológicos mais tudo é vendido nas feiras e para consumidores orgânicos. Porém a construção e disseminação de suas experiências passam e inovar no cenário agrário de Alagoa Nova, logo toda região dominava o plantio da banana pacovan. Após a iniciativa e conversas do proprietário do sítio, diversifica-se também a produção em variedades de banana (prata, ouro, roxa, maçã) o que faz com que toda a comunidade comece a integralizar-se nas propostas e aos poucos no fomento da construção da Agroecologia. A venda dos produtos ecológicos fez com que Paulinho continuasse com as experiências do Sítio Utopia. Por volta de 1997, passou por um momento da viabilidade econômica do seu trabalho, vendendo diretamente e ganhando retorno financeiro, o que possibilitou a diversificação da produção. Atualmente, produz, colhe e planta da diversidade natural de sua produção agrícola. Sempre preocupado em atender aos princípios agroecológicos, o proprietário desenvolve sua agricultura visando à sustentabilidade de seus recursos, e para isso ele passou a utilizar técnicas e métodos de manejo e controle de solos e pragas. Mesmo rompendo com uns dos princípios da Agroecologia que promulga a produção para consumo familiar, pois ele produz para comercialização e não apenas para o consumo da família: uma parte é vendida para as feiras e comércio de produtos naturais e orgânicos.

Cerca de 70% da produção são voltados às feirinhas e restaurantes agroecológicos de Campina Grande e João Pessoa.

O conhecimento dos seus produtos é o carro chefe da disseminação de sua produção e ideologia, visto que ele passou nos anos de 2002 e 2006 a promover experiências de divulgação de sua produção e técnicas desenvolvidas na propriedade. Surge, portanto, as Jornadas Técnicas em Agricultura Orgânica (Figura 1), com o intuito de divulgar para a população a realidade do Sítio Utopia, como também de disseminar as propostas de produzir ecologicamente, mostrando que essa forma de produzir é rentável e viável. Diante disso, as formas de divulgação de sua produção ganha âmbito regional e passa a ser uma forma de emanar entre a classe produtora os princípios de sua produção, seja no ensinamento de técnicas utilizadas, seja nos sistemas de controle e proteção da biodiversidade.



FIGURA 1. Jornada Técnica em Agricultura Orgânica (2006)

Fonte: Assis Lemos (2006)

O Sítio Utopia enquanto construção e disseminação das experiências e práticas desenvolvidas, contou ao longo dos anos com parceiros, que fizeram da Utopia de construir à construir o Utopia, seja disseminando suas ao longo desses anos, as parcerias e/ou iniciativa de Paulinho através de contatos, e abrindo suas experimentações para que os atores sociais reconheçam e aprendam com desenvolver através do que se é feito no Sítio Utopia vir a ser aplicado em suas propriedades.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Dessa forma, na oportunidade de difundir sua produção e técnicas, Paulinho passa a desenvolver encontros, aulas e jornadas técnicas, contando com o apoio das entidades como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Banco do Nordeste (BNB), Prefeitura Municipal de Alagoa Nova, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como propostas de participar e emancipar na região as experiências em Agroecologia. O marco inicial dessas propostas teve-se em 2001 – o Primeiro dia de campo sobre Agricultura Orgânica, que envolveu atividades na cidade de Alagoa Nova, como o *Agrofest* e as atividades práticas nas dependências do Sítio Utopia, com um público de 50 pessoas aprendendo as várias técnicas para produzir ecologicamente (MARIANO NETO, 2006, p. 171).

Nos anos 2004 e 2006, aconteceram as Jornadas Técnicas em Agricultura Orgânica – Uma importante observação participante, em que pesquisadores participaram da organização do evento e promoção, estabelecendo estações experimentais de estudo e difusão das técnicas agroecológicas em diferentes pontos do Sítio Utopia. Na primeira Jornada, foram especializadas seis estações experimentais, entre elas: apicultura e meliponicultura, biofertilizantes, compostagem, manejo orgânico de culturas, agroflorestas e preservação ambiental. Em 2006, nas dependências do Sítio Utopia, ocorreu a segunda versão da Jornada Técnica, com um público de mais de 500 pessoas. O ano de 2006 tivemos a II Jornada Técnica (figura 02) realizou-se no sítio reuniões de entidades para divulgação da agroecologia. Em meio às reuniões, surge uma proposta de criação de uma Organização de Agricultores e Consumidores Orgânicos da Paraíba, além de outra importante ação, que foi a organização da AMANA – Associação de Meliponicultores e Apicultores de Alagoa Nova e Adjacências, da qual Paulo Luna Freire foi consolidado presidente, o que reflete a importância do Sítio Utopia na criação das Abelhas sem ferrão e sua importância para o meio ambiente e para a economia ecológica local (MARIANO NETO, 2006, p. 172).



FIGURA 2. II Jornada Técnica em Agricultura Orgânica, no Sítio Utopia – Estações Experimentais. Fonte: Arquivo Pessoal dos autores (2006)

A produção do Sítio Utopia, atualmente, se configura pela diversificação de produtos naturais, distribui seus produtos para as feirinhas agroecológicas de Campina Grande: pão integral, doces dos mais variados sabores, bolachas, licores, mel, balas de banana, frutas desidratadas, farinhas de linhaça, farinhas, além dos próprios produtos frescos extraídos diretamente dos canteiros e fruteiras. Toda essa produção é realizada pelo proprietário do sítio e sua família em casa, com o trabalho da família na finalização dos produtos, desde o manejo da matéria prima até a embalagem, num esforço contínuo para atender às demandas por seus produtos.

O fio que une as linhas de conclusão desse trabalho parte da idéia de Agroecologia enquanto ciência, com o desafio de integrar as concepções e métodos de uma abordagem agrícola que incorpora cuidados especiais relativos ao ambiente. Dessa forma, estilos de agricultura menos

Resumos do VI CBA e II CLAA

agressivos buscou na construção de novos horizontes a essência da Agroecologia, capaz de dar suporte a uma transição de estilos de agriculturas sustentáveis no processo de desenvolvimento rural. O sítio Utopia, sendo a base de análise a ser elencado como palco de uma experiência considerada inovadora para a região, e desenvolver técnicas alternativas de agricultura ecológica e a partir das abordagens e enfoques agroecológicos produz bases e dissemina práticas de manejo, conservação e controle da biodiversidade na busca de um desenvolvimento rural sustentável, sobretudo numa região tocada fortemente pela agricultura convencional e monocultura, vem na busca de quebrar as regras e a partir de 1992 a região passa e incorporar paulatinamente o estilo de vida e soberania econômica segundo as formas alternativas de produzir a agricultura familiar.

Referências

MARIANO NETO, B. *Enfoques agroecológicos no Agreste/Brejo Paraibano: desenhos, arranjos e relações*. 2006.– Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2006. 1 CD-ROM.

MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1994.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.